







ASSINATURAS
Ano ----- 40\$000
Semestre ----- 20\$000
Numero do dia ----- \$500
Exterior, ano ----- 100\$000

# NOTICIAS DE S. PAULO

DIRETORA PROPRIETÁRIA  
CELINA KOWYAMA

SA.  
登利山  
S. BUE  
SECÇÃO  
BRASILEIRA

ANO XX

Redação - Administração:  
RUA CONDE DE SÃO JOAQUIM, 93

S. PAULO - Terça-feira 10 de Fevereiro de 1941

TELEFONE, 7-0447  
CAIXA POSTAL, 2765

N 2.186

## Regime de licença prévia para exportação de artigos nacionais O presente decreto-lei não abrange a exportação para as Américas - Linter de algodão, seda, linho, borracha e látex entre os vários artigos previstos no novo decreto

### A Esquadra Brasileira fez-se ao mar em imponente partida

RIO, 8 (Do n/ correspondente) — Levaram ferros da Guanabara, os navios de guerra da nossa esquadra. Os navios militares foram os primeiros a se por em marcha. O «Carnáea», na frente, logo depois o «Carmo», em seguida o «Tamaquari» e por último o «Caiooca».

Essa frota seguia sob o comando do capitão de Mar e Guerra Gustavo Goulart.

Um atraso do outro, os navios militares partiram com a marujada formada a bordo, e, na sua esfera seguiram logo os contra-torpereiros. O «Maranhão» vinha a frente, trazer do pavilhão do comando da divisão dos cruzadores, cujo comandante é o capitão de Mar e Guerra Oscar de Souza de Almeida. O «Piauí» acompanhava-o, seguido de perto pelo «rio Grande do Norte», enquanto o «Rio

G. do Sul» abria águas à sua frente. Per fim o «Baía», fechava o desfile.

O couraçado «Minas Gerais» seguiu como navio capitaneado. Nele via o comandante das manobras, contra-almirante João Francisco de Azevedo Milanez que é também o comandante da esquadra.

O último navio seguia a esteira do navio capitaneado: o rebocador «Aníbal Mendonça».

Enquanto fazem os seus exercícios os navios da esquadra brasileira contribuirão também, para difundir os princípios de bravura sobre os quais assentam todas as atividades da nação, neste instante.

O «S. Paulo» partirá mais tarde, levando a bordo diversos oficiais do Exército. Nessa ocasião o «S. Paulo» fará exercícios de defesa anti-aérea com projéteis luminosos.

### A padronização das fibras textuais nacionais

Regressou da Capital da República para onde se dirigiu a chamado da Diretoria do Serviço Rural, o sr. Geraldo Dantas, chefe da Secção de Economia Rural de S. Paulo.

Falando à imprensa, s. s. declarou que foi ao Rio terminar os trabalhos já iniciados por aquela dependência do Ministério da Agricultura e pela Comissão de Defesa Económica Nacional referentes à padronização das fibras textuais nacionais.

#### TERMINADOS OS ESTUDOS

«Esses estudos — acrescentou — já estão concluídos. A agência que se acha sob a minha direção, em São Paulo, apresentou ao ministro João Alberto, por intermédio da Comissão de Materiais primas, vários anteprojetos, de padronização das fibras textuais nacionais de valor económico. Entre estes destaca a «papoula de S. Francisco», já cultivada em grande escala; a «uacima» explorada em quase todos os Estados brasileiros; o pa-

paço», cultivado no Ceará; e a «juita de Pará»; dos japoneses da Amazônia».

#### DISCUSSÃO E APROVAÇÃO

— «Os referidos ante-projetos — prosseguiram — devem ter sido submetidos às ações competentes do Serviço de Economia Rural no Rio, devendo os decretos de padronização serem em breve, levados pelo ministro Fernando Costa à aprovação do presidente da República.

Depois de discorrer ligeiramente sobre vários fatores do problema das fibras nacionais, s. s. finalizou:

«Pelo grande número de pedidos de classificação das mais variadas fibras que tem chegado aos meus serviços posso prever o desenvolvimento que esse produto terá em futuro próximo. O campo de fibras textuais, é portanto, de uma importância extraordinária para a Agricultura brasileira».

A importação de carnes enlatadas foi de 421.762 libras-peso, tripas secas 6.378 libras-peso; resíduos para alimentação de animais 1.099 toneladas.

### Os EE. UU. adquirirão diamantes brasileiros

NOVA YORK, 7 (Reuter) — Segundo se informa em círculos comerciais a Comissão de Defesa Nacional apontou a compra de 100 mil dólares de diamante industrial da Brasil.

Essa compra será a primeira do plano através do qual o governo dos EE. UU. adquirirá toda a produção possível dos diamantes industriais brasileiros, para compensar as perdas que o mercado americano sofreu, com a parada das importações da África do Sul.

### Couros e peles do Brasil importados pelos EE. UU.

RIO, 8 (Do n/ correspondente) — O último número do boletim do Escritório de Expansão Comercial do Brasil, em Nova York, remetido ao Ministério do Trabalho, divulga as estatísticas que lhe foram fornecidas pelo Departamento de Comércio, de Washington, sobre a importação pelos EE. UU. de produtos brasileiros, durante o mês de novembro do ano passado.

#### A IMPORTAÇÃO DE CARNES E OUTROS PRODUTOS

De acordo com as mencionadas estatísticas, a importação de couros e peles brasileiros pelos EE. UU. foi de 62.192 de couros secos; 2.205.024 de couros salgados; 87.035 de peles de carneiro; 70.233 de peles de veado; 74.328 de peles não especificadas.

RIO, 9 (Do n/ correspondente) — Estabelecendo o regime de licenças prévias, para a exportação de vários artigos presidenciados da República assinou o seguinte decreto-lei.

— Art. 1º — Salvo para os países das Américas, não poderão ser exportados, sem licença prévia, os seguintes produtos manufaturados e matérias-primas:

#### PRODUTOS E MATERIAIS BÁSICOS:

Alumínio, asbestos, antimônio, linter de algodão, linho, cromo, grafite, couro, diamantes para fins industriais, manganes, magnésio, fibra de manila, mercúrio, mica, molibdénio, vidro para óticas, metais do grupo de platina, quartzo, cristais, quimícos, borracha, s.s.d., estanho, toluló, tungsténio, vanádio, soata, lã, petróleo e produtos de petróleo, minério de ferro e seus produtos.

#### PRODUTOS QUÍMICOS

Amônia e compostos de amônio, eréina, dimetilenamina, difenilamina, ácido nítrico, nitro, nitrocloreto, tendo um conteúdo de menos de 12 por cento de nitrênio, cal de soda, acetato de sódio, amido, produtor químico à base de estroncio, ácido sulfúrico concentrado e sulfato de quinino.

#### MÁQUINAS E FERRAMENTAS

Máquinas-ferramentas usadas ou reconstruídas, tais como: máquinas de fabricar serras para cortar metal, serras elétricas, máquinas de parafusar, máquinas para esmerilar, discos de serras elétricas, prensas para fabricação de rodas de carros e locomotivas, máquinas para polir volantes, máquinas para chanifar volantes, máquinas para polir diversas placas, toros elétricos, máquinas para afiar serras, serras, máquinas de limpar, máquinas

para moldar canos, afiadores de tarrachas, máquinas de polir em geral, afiadores de ferramentas em geral, máquinas de rebites portáteis, com afiadores flexíveis, máquinas de centrifugação, prensas manuais, elétricas, hidráulicas e de outros tipos, máquinas de perfuração metálica e de sem-perfuração e outros tipos similares máquinas de polir, máquinas de engrangagem em ger 1, máquinas de fundição e outras máquinas e ferramentas mecânicas.

#### OUTROS PRODUTOS

Peças para aviação, equipamentos e acessórios, chapas para blindagem, vidros à prova de balas ou estilhaços, produtos plásticos cristal, elementos ópticos de lentes para uso em trunfos aeronáuticos e de direção de tiros, maquinaria para fundição, estamparia corítes, esmerilhamento, e caideamento de metais, forjadoras em bruto, lingotes, barras para laminatura, vergas para fabricação de arame, aço para construção, estacas de aço, chapas, trihos, barras, material para reforço de cimento armado, aço estirado e de ligas de ferramenta, arcos, fitas para enfardamento, canos de tubos, arame, prego e casilhas, arame farpado, tecidos para cercas, morões, aço laminado, folha de flandres, tiras, rodas, eixos e peças fundidas e forjadas.

#### MÁQUINAS E FERRAMENTAS

Máquinas-ferramentas usadas ou reconstruídas, tais como: máquinas de fabricar serras para cortar metal, serras elétricas, máquinas de parafusar, máquinas para esmerilar, discos de serras elétricas, prensas para fabricação de rodas de carros e locomotivas, máquinas para polir volantes, máquinas para chanifar volantes, máquinas para polir diversas placas, toros elétricos, máquinas para afiar serras, serras, máquinas de limpar, máquinas

#### Art. 2º —

Fica o ministro da Estado dos Negócios da Fazenda autorizado a baixar as instruções necessárias ao cumprimento deste decreto-lei.

Art. 3º — O presente decreto-lei entra em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

### A industrialização das fibras Liberianas

Por Irvin W. Tibyriça  
(Da Secção do Fomento Agrícola em S. Paulo)

#### Capítulo I

A industrialização das fibras téxteis liberianas tem sido tentada em nosso país nestes últimos cinquenta anos. Homens de grande energia aplicaram sua existência e fortuna particular em tentativas que, se não lograram completo êxito financeiro, serviram de alicerce para o grandioso edifício que todos nós, interessados nessa indústria, vimos construindo coifados no seu êxito final.

Com este trabalho ocremos uma pequena pedra para colaborar na construção desse edifício, recapitulando nossas experiências durante muitos anos em grandes culturas do Hibiscus e suas plantas textuais no Estado de São Paulo, principalmente na solução dos problemas mecânicos aplicados a essa lavoura, mostando o que conseguimos e o que podemos aperfeiçoar com a colaboração de todos os estudiosos.

Alem do Hibiscus bifurcatus plantamos também Juta olitorius e capulais e Hibiscus cannabinus indiano de sementes importadas da Índia, Urena lobata de flor roxa e amarela, Hibiscus cannabinus nacional (Popula de São Francisco), Paco-Paco do Ceará e Ramí.

PARTE AGRÍCOLA PREPARO DO SOLO

E um erro julgar que as plantas textuais liberianas não exigem terra fértil nem cuidados culturais. A produção de fibras será infima ou abundante dependendo da fertilidade do solo e do trigo dispensado.

Para iniciar uma cultura de plantas textuais liberianas sem experiência prévia, o meio mais seguro é preparar um lotz experimental, no primeiro ano, de um hectare (dez mil metros quadrados) a ado a 25 ou 30 centímetros de profundidade, enterrando todo o capim eerva para formar humus.

Se o capim for muito alto e espesso convençõe cortá-lo comfoice ou ceifa-deira mecânica. A formação de humus é de importância capital na lavoura de fibras e todo o trabalho no sentido de enterrar o capim eerva é largamente compensado.

Con sideramos as queimadas um crime e não as praticamos. Dizem que as cinzas contêm p.tassa. O capim e a erva, porém, contém a mesma p.tassa e mais o precioso humus que o fogo destrói. O humus é a base da adubação. Sem humus é quasi inutilizar a adubação química.

O esterco de curral é o adubo gerador de humus por excelência, mas como a sua produção em larga escala é um problema muito sério e a sua aplicação muito dispendiosa, aconselhamos a adubação verde. A Crotonia Juncea, Sója, Feijão de Porco, Ervilha de Vaca e outras leguminosas que se encontram à venda para a adubação verde devem ser enterradas com um arado antes de produzirem sementes, isto é, logo que aparecem as flores, para o completo aproveitamento do azoto, que a planta extrai do ar.

As leguminosas devem ser semeadas logo após o corte da fibra. Na época da semente da terra elas já estão bem desenvolvidas e poderão ser enterradas pelo arado. No caso de não poder enterrá-las em tempo de evitar as sementes pode-se cortar as leguminosas com uma ceifa-deira mecânica.

Isso feito todos os anos melhora consideravelmente a terra. As leguminosas produzem de 4 a 7 toneladas de folhas e ramos secos por hectare e as raízes depois de secas deixam a terra permeável. Deve-se, sempre que for possível, procurar os serviços técnicos de um agrônomo para a solução dos problemas de adubação.

(CONTINUA)

#### Sementes de trigo gratis!

A Secção de Fomento Agrícola em São Paulo já iniciou a distribuição gratuita de sementes de trigo, para a próxima safra.

O «NOTÍCIAS DE S. PAULO» está devidamente autorizado e aparecido, para fornecer as fórmulas de pacotes, cartazes de propaganda, instruções para o cultivo do Trigo e do Centeio e outra qualquer informação, aos seus assinantes, mediante pedido.

### Encerrou-se a Conferência Regional do Prata

#### Acordos assinados — Obras eficazes e enaltecedoras do ideal pan-americano

MONTEVIDEO, 8 (Reuter) — Realizou-se a sessão de encerramento da Conferência Regional do Prata, presidida pelo ministro Guani,

achavam-se presentes delegados do Uruguai, Paraguai, Bolívia, Brasil, Argentina, além de observadores dos Estados Unidos, Chile e Peru.

Foram lidas diversas mensagens recebidas dos presidentes e chanceleres das nações representadas na Conferência, formulando votos de êxito para os trabalhos.

Ao encerrar-se a sessão, discursa-

ram os chanceleres Guani, Ostria, os delegados do Brasil, sr. Moraes Barros e da Argentina, sr. Uriburú, os quais reconheceram que a Conferência havia realizado obras eficazes e enaltecedoras do ideal pan-americano.

#### ACORDOS ASSINADOS

MONTEVIDEO, 8 (U. P.) — Depois de terminada a sessão de encerramento da Conferência Regional dos Países do Prata, as delegações presentes passaram a assinar os 9 acordos aprovados pela assembleia.

No salão de festas do Palácio Legislativo, diante das bandeiras entre-

mento da sua riqueza pastoril em permanente contato com os criadores sendo bastante citar as exposições, prêmios, auxílios em dinheiro, assistência, etc. Mas, entre os inestimáveis serviços que a classe recebe do governo, é justo salientar-se o proporcionado pelas estações de monta.

Deve ser mencionada também a valiosa contribuição ao fomento animal, em Minas, por parte dos estabelecimentos da Remonta do Exército Nacional.

致します

注文書は切手壹ミル同封の上御申込になれば御送り

で本社の讀者諸賢の御便宜を圖り其の斡旋を致します

農務局より小麥、大麥種子の無料配布を致しますの

で本社の讀者諸賢の御便宜を圖り其の斡旋を致します

SA. BUE

登利山

SA. BUE

登利山

SA. BUE

登利山

SA. BUE

登利山

SA